

## ■ RELATOS DE EXPERIÊNCIA

### ■ Proposta de Educação Patrimonial para estudantes de escola pública no Museu do Catetinho em Brasília-DF

 Victor Hugo Vale \*

**Resumo:** O presente trabalho aborda uma iniciativa de atividade de Educação Patrimonial, realizada no espaço do Museu do Catetinho no Distrito Federal, espaço este que foi a primeira construção feita para o processo de transferência da capital do Brasil, do Rio de Janeiro para Brasília, e posteriormente foi tombado e alçado à categoria de museu. A educação patrimonial, segundo o Instituto de Patrimônio Histórico e Arquitetônico Nacional, é um processo permanente e sistemático de trabalho educacional, centrado no Patrimônio Cultural, como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A experiência aqui descrita levou estudantes de escolas públicas de Brasília-DF a participar de um momento único, aqui sugerido por um trabalho de Educação Patrimonial, tanto analisando a história do Distrito Federal e os primórdios da construção da nova capital, como também de sensibilização ambiental junto ao patrimônio natural do Museu do Catetinho.

**Palavras-chave:** Educação Patrimonial; História de Brasília; Ensino de Geografia; Educação Ambiental

---

\* Victor Hugo Vale é graduado em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (2003) e mestre em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (2006). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4322360404157685>. Contato: [vichg77@yahoo.com.br](mailto:vichg77@yahoo.com.br).

## Introdução

As rápidas transformações ocorridas na sociedade nas últimas três décadas, fruto da revolução da ciência, e do novo paradigma tecnológico, das mudanças em ações produtivas aliadas às questões político-econômicas do processo de globalização, refletem-se em novas configurações culturais, novas formas de ser e estar em sociedade e interferem diretamente nas práticas educativas em todo o mundo (SEEDF, 2014). A educação muitas vezes parece não seguir esse novo paradigma, estando atrasada em seus processos de aprendizagem, não conseguindo acompanhar o desenvolvimento e a mudança de mentalidade e do uso de ferramentas instrumentais da nova sociedade digital, demonstrando dificuldades em ir além do espaço da sala de aula no processo de ensino aprendizagem.

A educação e cultura constituem um mesmo processo de desenvolvimento intelectual, espiritual, estético e ético, comprometido com a busca permanente da melhoria da vida humana, com o exercício crítico da cidadania, além da aquisição de habilidades que nos permitam desenvolver o imaginário (STANJNBERG *et al*, 2011). Nossa sociedade é cada vez mais pautada pela força das imagens, então o profissional da educação, pode orientar os estudantes a educarem seus olhares.

A educação patrimonial segundo o Iphan é um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.

Na experiência de educação patrimonial aqui descrita, é preciso reconhecer que os estudantes das escolas públicas do Distrito Federal poderão ter um momento único de encontro com o patrimônio da cidade, utilizando o viés da educação patrimonial, tanto com o intuito de analisar a história do Distrito Federal quanto para examinar os primórdios da construção da nova capital, e também visando a sensibilização ambiental junto ao patrimônio natural do Museu do Catetinho.

## Justificativa

A escola é conhecida, historicamente, como o lugar legítimo onde o conhecimento é sistematizado e distribuído, o lugar principal responsável pelos processos de

ensino-aprendizagem. Porém isso vem sofrendo modificações principalmente a partir de meados do século XX. Os estudantes até essa época recebiam as informações somente na escola, diferentemente da época atual, na qual eles são bombardeados por milhares de informações em qualquer lugar que estejam. Nas escolas, as informações recebidas são basicamente analógicas, enquanto a maioria das informações que chegam aos estudantes são digitais e multidimensionais. E se a educação se dá em uma variedade de lugares sociais, incluindo o espaço escolar, mas não se restringindo a ele, é necessário ampliar a ideia de Pedagogia e de Currículo como artefatos culturais que se espalham em outros contextos de ensino e aprendizagem (HOLLEBEN, 2007). As atividades artísticas possuem uma importância muito grande no cotidiano dos jovens – é por essa linguagem que eles são influenciados e se identificam.

A legislação estabelece que o patrimônio artístico e histórico nacional é constituído pelo conjunto de bens móveis e imóveis existentes nos países, cuja conservação seja de interesse público, por sua vinculação a fatos históricos memoráveis ou por apresentarem excepcional valor arqueológico, etnográfico, bibliográfico ou artístico. De forma análoga a esses bens culturais, aos quais são equiparados, consideramos como “patrimônio natural” os monumentos naturais, os sítios e as paisagens que importe conservar e proteger pela feição notável com que foram dotados pela natureza ou agenciados pela indústria humana. Para efetivar essa proteção, adota-se como instrumento protetor o “tombamento”, que resulta de rigoroso processo técnico.

A Secretaria de Cultura do Distrito Federal (SECULT) lançou em parceria com a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) o projeto Territórios Culturais, que consiste em visitação de escolas públicas com atividades de mediação pedagógica, em locais capazes de propiciar o reconhecimento, a formação e a apropriação dos bens culturais do patrimônio material e imaterial, artístico e cultural da cidade. Esse projeto faz parte do Programa de Valorização de Brasília, como Patrimônio Cultural da Humanidade, e as Secretarias determinaram seis locais de interesse histórico, artístico e de patrimônio material e imaterial para integrarem o espaço dos Territórios Culturais, que servirão como atalhos para catalisar não só a educação nas artes dos estudantes, mas também como uma cartilha para potencializar sua leitura de mundo através das expressões artísticas, históricas e ambientais.

O currículo em movimento da SEEDF afirma que o estudante é um ser em formação multidimensional; logo, é imprescindível a superação das concepções de currículo escolar focados na prescrição de conteúdos, desconsiderando saberes e fazeres constituídos e em constituição pelos sujeitos em seu espaço de vida. Neste sentido,

todo o conhecimento e bagagem cultural do jovem deve ser considerado e analisado pelos professores, não somente no ambiente escolar, mas também em outros espaços onde pode-se realizar o processo de aprendizagem.

A característica principal da Educação Patrimonial Ambiental (EPA) é estudar aspectos culturais integrados às noções ou questões ambientais visíveis ou previstas, e também sensibilizar os mais variados grupos sociais para a compreensão do ambiente como patrimônio no sentido de ser preservado e (re)construído, considerando que o ambiente é patrimônio das gerações atuais e futuras da humanidade e dos outros seres vivos.

A Educação Patrimonial aparece então como uma oportunidade para levar o processo de ensino-aprendizagem para outro espaço, além do espaço da escola propriamente dito. Museus, sítios arqueológicos, festas tradicionais, conjuntos arquitetônicos além de locais naturais preservados, podem ser propícios para descobertas e assimilação de conteúdo por meio de práticas de educação patrimonial. Nas palavras de Previdi (2011), a Educação Patrimonial:

Estaria centrada no objeto, na evidência material como fonte de ensino, porém, esta definição é ampliada, fruto também da transformação do conceito de Patrimônio, incluindo os bens tangíveis e intangíveis [...] O Patrimônio é fonte primária de ensino, utilizando a documentação do acervo dentro dessa perspectiva.

## Espaço da proposta de Educação Patrimonial

O espaço em que se desenvolve essa proposta de Educação Patrimonial é o Museu do Catetinho, mantido pela Secretaria de Cultura do Distrito Federal, localizado nas margens da BR 040, próximo à cidade satélite do Gama. O Catetinho é um dos museus mais frequentados do Distrito Federal, apesar de estar localizado longe da área central da cidade.

O Catetinho tem uma tradição que o acompanha desde a época que se transformou em museu, após ter sido tombado pelo DPHAN (atual IPHAN), onde a maioria das escolas do Distrito Federal programam uma visita ao museu, principalmente quando os alunos estudam sobre o território e criação do Distrito Federal, geralmente no 4º ano do ensino fundamental.

Na época do início da construção de Brasília, havia somente algumas poucas fazendas no interior do atual território do Distrito Federal, enquanto ao longo do estado de Goiás existiam poucas vilas – a maioria delas em uma situação de penúria econômica devido ao final do chamado ciclo do ouro no Brasil. Com a construção de Brasília confirmada por Juscelino Kubitschek (JK), era imprescindível a construção de um lugar para a estadia do presidente, ao chegar no novo sítio da capital, o presidente Juscelino passou pela casa da Fazenda Gama com sua comitiva, onde fez uma parada para examinar

os arredores e definir uma localidade para construir um local para sua estada, um palácio provisório, antes que o Palácio da Alvorada ficasse pronto para servir de residência oficial do presidente do Brasil.

Depois de andar pelas cercanias da fazenda, junto a sua comitiva, o presidente JK chegou até uma localidade cercada por uma vegetação de mata galeria, com a presença de quatro nascentes. Decidiu, então, que essa seria uma boa opção de local para a instalação provisória da residência do presidente, com o objetivo de acompanhar as obras de construção da nova capital. Após essa visita, um grupo de amigos de JK capitaneados pelo engenheiro César Prates, reunidos em um bar no Rio de Janeiro, idealizaram uma construção para Juscelino, que tinha manifestado o desejo de possuir um local de estadia fixa na emergente capital. Os conhecidos do presidente decidiram então juntar recursos financeiros coletivamente e construir um palácio provisório para JK, no entorno daquela fazenda visitada por ele. As obras correram adiantadas e no prazo de 10 dias, em 10 de novembro de 1956, estava finalizado o palácio provisório do presidente Juscelino Kubitschek. O palácio foi batizado como Catetinho, devido a relação com o palácio do Catete no Rio de Janeiro, lugar que até então era a residência oficial do presidente do Brasil.

Depois de pronto, o palácio abrigou funcionários da diretoria da Novacap, companhia responsável pelas obras da capital, em seus cinco cômodos, e também Juscelino nas suas constantes idas a Brasília. O então presidente se hospedou por lá por cerca de 2 anos até o Palácio da Alvorada ficar pronto em 30 de junho de 1958. Logo após deixar o Palácio do Catetinho, JK ordenou que esse monumento fosse tombado.

Atualmente o museu do Catetinho apresenta três espaços para a visitação. São eles:

O andar de cima do palácio, que apresenta objetos de época, artigos pessoais de JK e de sua esposa Sarah, e painéis com a história de alguns dos pioneiros que compunham a comitiva do presidente e asseguravam o andamento das obras do novo Distrito Federal.

O segundo espaço é o anexo do palácio presidencial aonde funcionava a área de serviço da casa com cozinha, tanques de lavar roupa e alguns cômodos que atualmente servem para a exposição de fotografias tiradas durante a o início da saga da construção de Brasília, e também painéis explicativos com personagens e acontecimentos da época, que estavam ligados a construção do Museu. O anexo apresenta também uma cozinha com objetos cenográficos visando retratar a tradição da culinária do interior do país e exposição de produtos alimentícios da época.

O outro espaço é a nascente Tom Jobim, lugar que possui esse nome em homenagem ao cantor e compositor, que foi convidado por JK a conhecer a futura capital, onde atendeu ao pedido do presidente para que compusesse a Sinfonia da Alvorada junto com Vinicius de Moraes, para ser executada

no dia da inauguração de Brasília. No dia 21 de abril de 1960, data da inauguração, não se sabe o motivo, porém os dois compositores que haviam produzido a sinfonia não estavam na cidade, que nasceu, por assim dizer, sem conhecer o hino a ela dedicado.

Porém, outro clássico da música brasileira foi composto nessa nascente – *Água de beber* é o título da canção que foi composta por inspiração da nascente que se encontra na área do Museu do Catetinho, também por Tom Jobim.

## Objetivos da Educação patrimonial no Museu do Catetinho

Aproximar o público estudantil e a comunidade local de uma visão multidisciplinar, a partir do que o Museu do Catetinho possa oferecer na esfera da educação patrimonial, e auxiliar este público a compreender as diferentes possibilidades de expressões e linguagens artísticas, históricas, culturais e ambientais, através de uma política de educação patrimonial.

Desenvolver uma compreensão integrada do Patrimônio Cultural material e imaterial, em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos legais, políticos, geográficos, históricos, arqueológicos, artísticos, sociais, ambientais, espirituais, científicos, éticos, estéticos, econômicos e outros.

Estimular a fala e contribuir para o desenvolvimento do poder de argumento dos estudantes, nas rodas de conversas sobre a história e museografia do Catetinho.

Inserir essa temática nos Projetos Político-Pedagógicos das Unidades Escolares de forma multi, inter e transdisciplinar.

## Metodologia

Aproveitando o espaço do Museu do Catetinho e da Fazenda Gama, que também conta com um museu para visitação, o Museu da Casa velha, foram desenvolvidos três roteiros de visitas, que serão detalhados a seguir. As escolas, através de contato via telefone ou email, podem escolher em qual dos roteiros pedagógicos focarão em suas visitas ao espaço, cabendo ressaltar que depois de realizada a intervenção pedagógica, os docentes e seus alunos poderão visitar os outros espaços da área do Catetinho.

### 1º Roteiro: Palácio do Catetinho

Número de alunos: 45 alunos. Caso tenha mais de 35 alunos dividir em dois grupos.

Tempo da intervenção: 90 minutos.

Objetivo: A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adolescentes a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos

conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.

O museu do Catetinho é patrimônio cultural brasileiro, e um centro histórico representativo da memória nacional, que registra o momento histórico da construção de Brasília idealizada por Juscelino Kubistchek. Através da visita ao museu, o aluno é capaz de realizar, com um auxílio de ajuda especializada, uma leitura a partir de um objeto real.

A proposta dessa intervenção é levar ao aluno a possibilidade de refletir sobre a rede de relações sociais e o contexto histórico em que foi produzido, utilizado e dotado de significado pela sociedade que o criou. A intervenção será realizada através de 3 fases distintas:

1. Recepção dos Estudantes: Com uma apresentação inicial dos professores e alunos, com o objetivo de se criar uma maior integração entre o grupo e educador do museu, inicia-se um processo de investigação cultural do museu, através de uma explanação e questionamentos abordando os seguintes aspectos:
  - Aspectos físicos /materiais;
  - Desenho/Forma;
  - Função/Uso;
  - Construção/Processo;
  - Valor/Significado;
  - Contexto Histórico.Tempo previsto: 30 minutos.
2. Palácio do Catetinho: Objetos pessoais do presidente, Objetos de uso histórico, Cômodos do pessoal da comitiva de JK, mobiliário da época, função dos objetos ali presente. Grupo máximo permitido de 15 pessoas por vez. Tempo previsto: 15 minutos por grupo (podendo levar o máximo de 45 minutos com todos os grupos).
3. Anexo do Palácio: Fotografias com registros históricos e personagens da construção do Catetinho. Primeira bandeira brasileira de Brasília, discos da época, área de serviço, ferramentas da época, cozinha cenográfica com registros de JK. Tempo previsto: 15 minutos. Registro da visita: como forma de verificação da visita ao espaço, sugerem-se duas atividades distintas, de acordo com a faixa educacional dos estudantes:
  - Ensino fundamental I e II: Registrar um desenho do museu e de pelo menos um objeto histórico, dando ênfase na sua arquitetura.
  - Ensino médio: Registrar cinco objetos históricos, através de registro visual, como fotografia, vídeo ou desenho, e com esse registro responder um exercício escrito sobre percepção e análise desse objeto.

### 2º Roteiro: Nascente Tom Jobim

Número de alunos: Até 45 alunos, divididos em 2 grupos, se o grupo tiver mais de 20 alunos.

Tempo da intervenção: 1 hora por grupo.

Trilha da nascente: Distância a percorrer: 170 metros a partir da entrada.

Tempo de duração do trajeto: Cerca de 5 minutos.

Objetivo: A metodologia da educação patrimonial permite ao agente facilitador do processo de ensino aprendizagem

trabalhar o objeto alvo de estudo tanto em sala de aula como nos próprios locais onde são encontrados. Tal abordagem permite um contato bastante rico e uma significativa apropriação cultural do bem por parte do aluno.

A Educação Ambiental também é potencializada quando saímos do interior da sala de aula e vamos ao ambiente externo. Este contato com o natural permite aos agentes envolvidos no processo uma maior observação e compreensão dos fenômenos e interações. Esta metodologia que possibilita a presença no meio ambiente e a visualização das interações permite também a abordagem de inúmeros temas laterais, como os processos históricos de formação dos ecossistemas, os climas da região, estudos da fauna e flora local, entre outros assuntos que variam de acordo com as dúvidas colocadas e o direcionamento proposto pelo educador.

Uma paisagem natural pode já ter sofrido o impacto da ação humana em algum tempo histórico, no caso da nascente Tom Jobim ela pode ser identificada como uma paisagem natural que sofreu uma modificação no passado, mas sem perder suas características originais. A visita à nascente tem como objetivo a criação de um sentimento de pertencimento dos estudantes com o bioma do cerrado, e também uma sensibilização ambiental a partir de uma explanação do educador, e de uma trilha sensorial em uma parte do caminho que leva à nascente. A visita terá duas fases distintas:

1. Percurso da trilha: Os alunos serão enfileirados para que caminhem somente pela trilha, até a chegada do ponto de parada, onde há um local propício para uma roda de conversa, onde o educador explanará sobre os seguintes temas: Bioma do cerrado, vegetação de mata galeria, formação e importância das nascentes, paisagem natural alterada pelo homem no local, visitas de JK e Tom Jobim à nascente. Sensibilização ambiental musical, com as músicas água de beber (Tom Jobim) e Hagua (Seu Jorge).

Tempo da atividade: 30 minutos.

2. Trilha sensorial: Os estudantes percorrerão um pedaço da trilha de cerca de 25 metros vendados, uma dupla por vez, com o intuito de aprimorar a percepção ambiental dos discentes, com ênfase na percepção dos sentidos da audição, olfato e sensação térmica.

Tempo da atividade: 30 minutos.

Registro da visita: Como forma de verificação da visita ao espaço, sugerem-se duas atividades distintas de acordo com a faixa educacional dos estudantes, para dar o feedback aos seus professores:

Ensino Fundamental I e II: Produzir um desenho com um registro do palácio do Catetinho e da mata de galeria que o circunda.

Ensino médio: Produzir um registro em forma de desenho, fotografia ou vídeo de algum aspecto da mata de galeria ou da nascente que caracterize o bioma do cerrado, e postar na rede social marcando o @museudocatetinho.

### 3º Roteiro: Casa velha da fazenda Gama

Número de alunos: 45 alunos.

Pode-se chegar à fazenda caminhando direto do museu do Catetinho ou de ônibus.

Distância: 490 metros.

Tempo de percurso: 10 minutos a pé; de ônibus, cerca de 5 minutos.

Tempo da atividade: 75 minutos.

Objetivo: A Educação Patrimonial engloba todos os processos educativos, formais ou não, que utilizem o Patrimônio “apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação” (IPHAN, 2014). A metodologia da educação patrimonial permite ao agente facilitador do processo de ensino aprendizagem trabalhar o objeto alvo de estudo tanto em sala de aula como nos próprios locais onde são encontrados. Tal abordagem permite um contato bastante rico e uma significativa apropriação cultural do bem por parte do aluno. Segundo relatos, a fazenda Gama era um núcleo populacional que contava com cerca de 587 moradores em seu entorno, na época do início da construção de Brasília. Em sua primeira visita, em 02 de outubro de 1956, JK conheceu o lugar, onde ficou hospedado, e decidiu que seria a área usada como apoio para a construção da nova cidade.

Na área da fazenda, foi construída uma pista de pouso para aeronaves que traziam pessoas, mantimentos e material para a construção da capital. Foi também na área da fazenda que JK decidiu pela instalação de sua residência provisória oficial, o palácio do Catetinho.

Propõe-se uma visita à sede da antiga fazenda, que é uma casa construída no século XVIII em estilo colonial. Essa construção foi adaptada para um museu com vários recortes de personagens, histórias e registros da época da construção de Brasília. O objetivo principal da visita à fazenda é que os alunos façam uma conexão entre o espaço geográfico e a sua dinâmica, preenchido culturalmente e materialmente na pré e pós-construção de Brasília, inclusive explanando sobre antigos registros arqueológicos da pré-história do DF e de Goiás.

O educador explicará sobre a pré-história de Brasília, como se dava o povoamento na região, antes do plano de construção da capital. Além de abordar também os caminhos percorridos pela expedição da missão Cruls e o que seus exploradores descobriram sobre a região que viria a ser o Distrito Federal.

A intervenção pedagógica será feita através de uma roda de explanação antes da visita ao interior do museu. Nessa roda, será abordado o papel da fazenda na época da construção, os registros arqueológicos em localidades que estão dentro da área do DF atualmente e a história colonial do estado de Goiás. Dentro do museu, em cada cômodo, haverá uma fala sobre os objetos e registros representados no local.

Registro da atividade: Como forma de verificação da visita ao espaço, sugerem-se duas atividades distintas de acordo com a faixa educacional dos estudantes, para dar o feedback aos seus professores.

Ensino Fundamental I e II: Atividade de desenho, com a produção de frases sobre a visita a fazenda, as quais ficarão expostas para exposição no museu.

Ensino médio: Realizar registro visual (fotografia, vídeo ou desenho) destacando três aspectos que representam o tempo histórico colonial do interior do país.

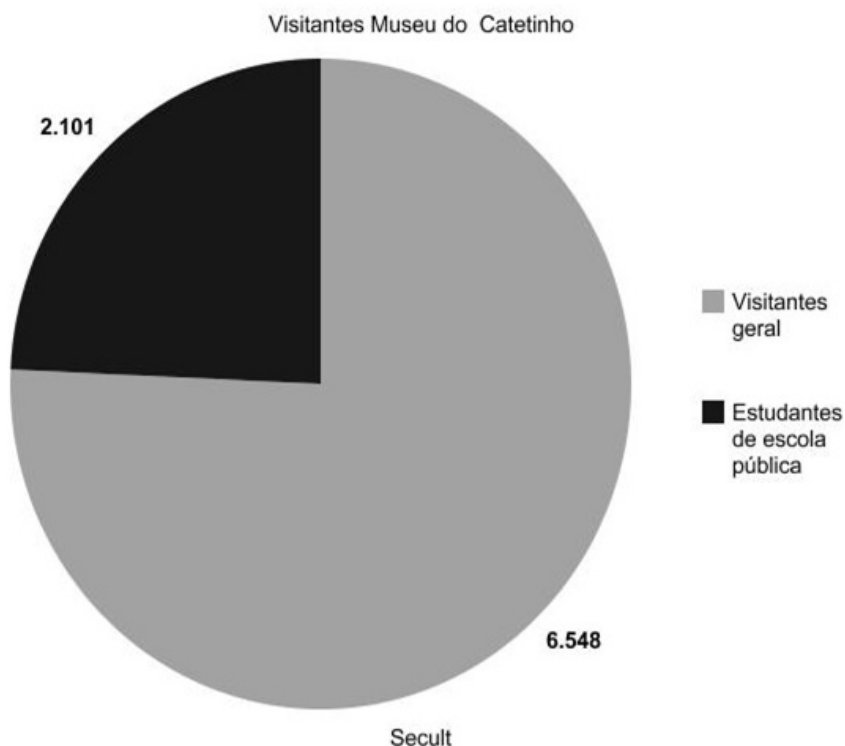
## Resultados Provisórios

Gráfico 1. Número de visitantes geral e a quantidade de visitantes de escola pública no Museu do Catetinho entre março e julho de 2019.

O trabalho junto ao projeto Territórios Culturais ainda está no início, contabilizando seis meses até o presente momento. O número de visitantes de escola pública ao que parece não aumentou muito, uma vez que o Museu do Catetinho sempre foi bastante procurado pelas escolas do Distrito Federal para atividades extraclasse. Contudo, é inegável que a qualidade do atendimento às escolas públicas foi incrementada com a chegada de professores da educação básica para intermediar o processo pedagógico da visita ao museu (Gráfico 1).

O método adotado para a marcação de visitas por parte das escolas vem funcionando de uma forma mais dinâmica. As opções de escolha de roteiro são passadas a escola, que em sua grande maioria têm escolhido o roteiro 01 (Palácio do Museu), por constar no currículo didático das escolas. A opção de visita guiada à nascente Tom Jobim vem em segundo lugar, e se trata de uma proposta mais adequada para uma atividade de educação ambiental, conforme descrito no roteiro. Já a opção de visita ao museu da Casa Velha da Fazenda Gama não tem sido escolhida com muita frequência, mas os estudantes quase sempre acabam realizando uma visita rápida ao local.

É nítido o desvelamento emocional dos jovens quando rodeados de objetos e personagens históricos da época da construção de Brasília. Pela pouca idade de Brasília e do Distrito Federal, os alunos são surpreendidos ao



Fonte: Vale (2019).

perceberem a proporção dos esforços para a mudança da capital do Brasil e podem certificar-se de que, apesar de recente, o Distrito Federal já tem um caminho histórico diferenciado percorrido como território.

O apoio das Secretarias de Cultura e da Secretaria de Educação do Distrito Federal tem se mostrado importantíssimo para que os jovens discentes possam usar o patrimônio cultural e ambiental da cidade como elemento de entendimento do processo histórico ao qual estão vinculados. São inúmeras as potencialidades que certos locais e objetos preservados podem fornecer para a comunidade estudantil, principalmente através de uma mediação pedagógica desses espaços, que possibilite que os estudantes criem uma maior identificação e pertencimento com o local em que vivem. ■

## Referências bibliográficas

IPHAN. **Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Brasília: IPHAN, 2014.

HOLLEBEN, Índia. **Cinema e educação: Diálogo possível**. Dissertação (Mestrado) – Ponta Grossa, 2007. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/462-2.pdf>.

SEEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos**. Brasília: SEEDF, 2014. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/curriculo-em-movimento-da-educacao-basica-2/>.

STANJNBERG Deborah; HANSON Dennis; ROZENTAL Eva Doris; AZEVEDO Isabel; EITLER Kitter; NEVES Maurício; ANDRADE Rosane; CARVALHO Rosane; WHIBE Stanley. **EAD-SENAC Gestão Cultural: Módulo 2**. São Paulo: Editora Senac, 2011.